

A ocupação do território do Município de Americana e as soluções habitacionais que surgiram por décadas desde seu início até 2023

Autora do texto:

Maria Aparecida Martins Feliciano

Socióloga- Esp. Gestão das Cidades

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

Secretaria de Planejamento

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

A História do Município de Americana e a ocupação do seu território através de soluções habitacionais para a população

O território do município de Americana foi caminho de passagem para a rota das minas de Goiás e, na segunda metade do século XVIII, com a doação das sesmarias nesta região que deram origem as Fazendas de Salto Grande e Machadinho onde foram instalados engenhos de cana de açúcar e, no início do sec. XIX, a cultura do café. Em 1866 chegam os norte americanos em Santa Barbara d'Oeste iniciando a agricultura avançada no cultivo de algodão e melancia. Com a chegada da estrada de ferro e da inauguração da Estação, em 1875, em nosso território, surge ao seu redor uma vila e os norte americanos começaram a comercializar seus produtos através desta estação, ficando o local conhecido como Villa dos Americanos.

Em 1894 o Capitão Inácio Correa Pacheco faz o primeiro loteamento em área contígua a estação ferroviária, em 1895 se instala a Igreja Presbiteriana na Vila, hoje ainda presente na região central.

Em 1901, a indústria têxtil existente em Carioba é comprada pelo alemão Franz Müller, em associação com seu irmão Hermann Theodor, e com o capitalista inglês Rawlinson, e passa a ter como razão social Rawlinson Muller & Cia, com a intenção de recolocar a fábrica em funcionamento para em seguida vendê-la; mas especialmente o Comendador Müller ficou muito encantado com a beleza natural do lugar, situado na confluência do Rio Piracicaba com o Ribeirão Quilombo. Então, em volta da casa sede, o Comendador manda construir casas para seus filhos, e lá se instala com toda sua família em 1902. Foram meses de árduo trabalho até a recuperação da fábrica. Além disso também ampliaram a Vila Operária dotando-a de toda infraestrutura necessária aos operários com a construção de duzentos e oitenta e sete (287) casas para os empregados e suas famílias seguindo a arquitetura alemã. O esmero dos moradores com o jardim da frente e a horta dos fundos era uma exigência da

**Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica**

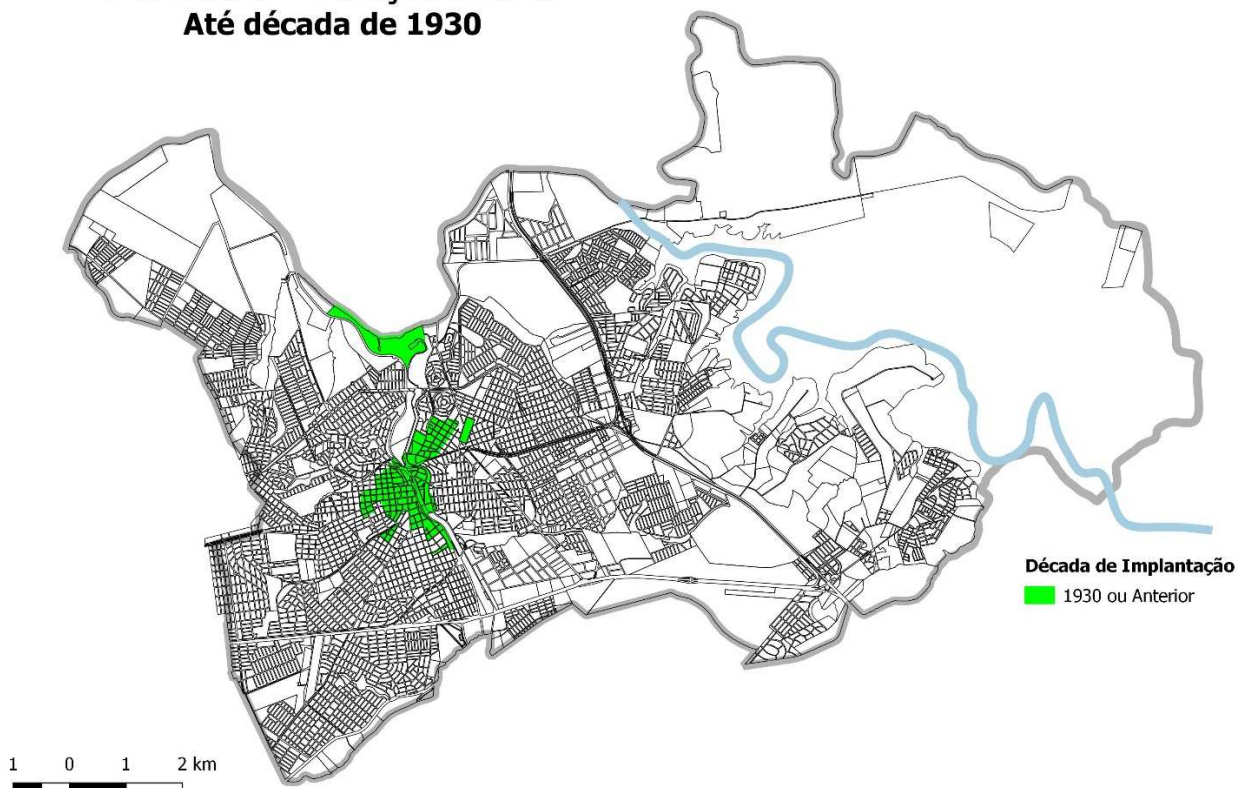
administração. Havia luz elétrica, água encanada, esgoto, coleta de lixo. A água fervida na tinturaria passava por tratamento antes de ser despejada no rio. As ruas do bairro foram as primeiras do país a receber asfalto. Tinha escola para as crianças, biblioteca, igreja, açougue, padaria, farmácia, bares, restaurante, cinema, clube de regatas, campo de futebol, salão de danças, bandas de música, grupos de teatro. Tinha hotel e pista com hangar para aviões e o parque recreativo ficava aberto para o piquenique dos turistas. Os Müller acreditavam que era necessário um desenvolvimento harmônico entre o capital e o trabalho, isso se refletiu na infraestrutura da Vila de Carioba. Constatamos então que a Vila de Carioba se urbanizou e desenvolveu antes que a Vila de Americana. Esse desenvolvimento vai se intensificando até a eclosão da segunda guerra mundial, quando o governo de Getúlio Vargas impõe restrições a todos imigrantes e descendentes de italianos, japoneses e alemães. Em 1944 o grupo alemão vende a indústria de Carioba para o Grupo JJ Abdalla, que também vai enfrentando dificuldades para vencer a concorrência estrangeira, e assim o declínio de Carioba se torna inevitável.

Voltando ao território da Vila de Americana em 1904, a Vila da Estação foi elevada a condição de Distrito de Paz de Santo Antonio de Vila Americana e a indústria textil existente em Carioba se torna a segunda do país. Em 1930, o surgimento da indústria a fiação, com a modernização da indústria de Carioba os operários moradores da Vila Americana começam a construir salões em seus quintais e compram alguns teares e se dá início ao processo de expansão da indústria textil no município.

Na Vila Americana os bairros vão surgindo no entorno do primeiro loteamento ,Conserva, São Domingos, Cordenonsi, Vila Medon, Vila Paraíso todos antes de 1940.

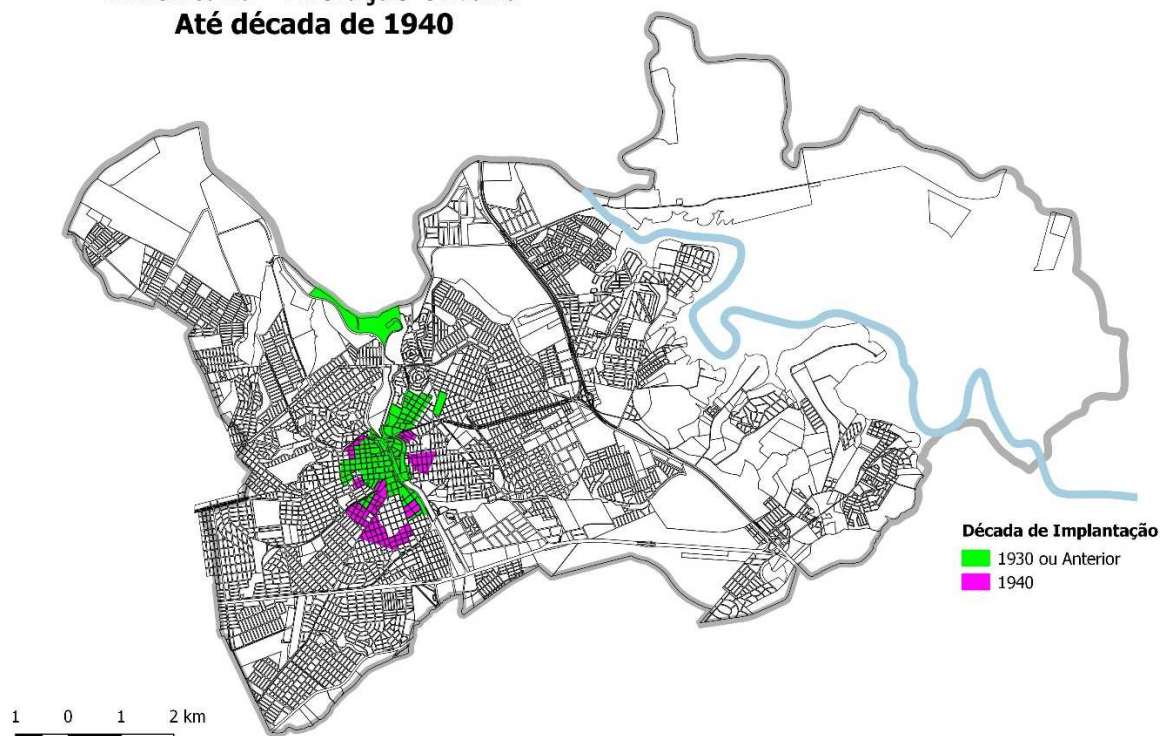


Americana - Evolução Urbana Até década de 1930

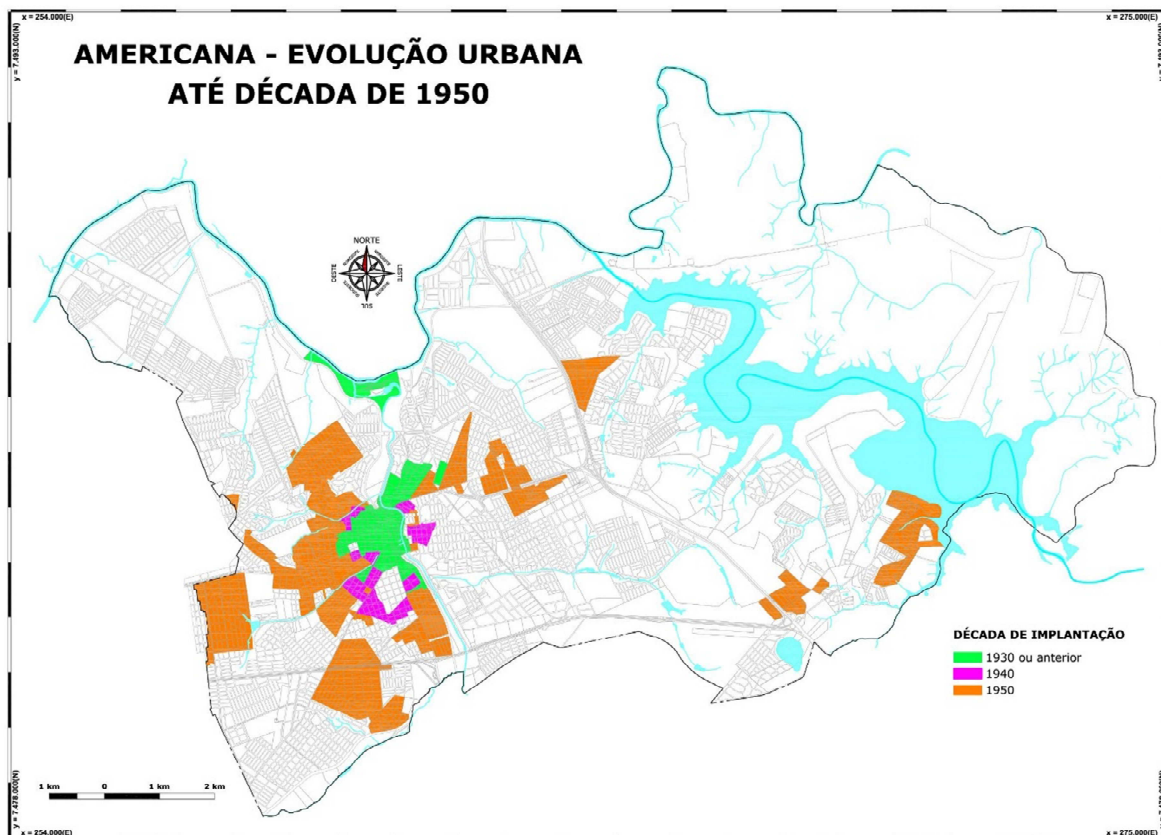


DÉCADA DE 1940

A intensificação da indústria textil traz novos moradores para o município então na década de 40 e se instala em Americana a CITRA - Cooperativa Industrial de Tecidos de Rayon de Americana na região central que contribue para o desenvolvimento do município através da industria de tecidos de rayon e constroe um conjunto de 28 casas, planta nº 1830 aprovada em 13/12/1946, para seus funcionários na quadra hoje cadastrada sobre nº 01.0103 entre a Avenida Cillos e a Rua Pe. Epifânio Estevan, Rua Gabriel Idálio de Camargo e Rua Luiz Delben, em terras do loteamento Vila Pavan. Vemos então a primeira ação desenvolvida no município para atender a demanda habitacional dos trabalhadores. A expansão da industria textil na década de 1940 foi intensa e o município cresce com seu território sendo ocupado por novos loteamentos- (Vila Galo, Rasmussen, Colina, Vila Pavan, Santa Catarina, Frezzarin, Jones, Vila Redher e Parque Ideal) para abrigar a população migrante que abastece de mão de obra as indústrias instaladas.

**Americana - Evolução Urbana
Até década de 1940****DÉCADA DE 1950**

Na década de 50 tivemos a aprovação de inúmeros loteamentos como Cidade Jardim, Jardim Ipiranga, São Manoel, São Vito, Rasmussem, Vila Galo, Nova Americana, Jardim São Paulo, Vila Frezzarin, Vila Jones, São Domingos, Jardim Paulistano, Vila Santa Maria, Jardim Santana, Jardim da Colina, Vila Mathiensen, Cariobinha que vão abrigando os operários da indústria. No final da década de 40 tivemos nosso território dividido com a instalação da Represa do Salto Grande e surgem loteamentos no entorno da represa atraídos pela possibilidade de vida ativa em torno da represa, através da recreação e turismo. Surgem então os bairros Balneário Riviera, Bairro Olho d'água, Balneário Salto Grande, Monte Carlo, Jardim São José, Jardim Campo Belo, Parque D. Pedro II e Praia dos Namorados. Com a instalação das rodovias Via Anhanguera e via Luiz de Queiróz recortando nosso território na década de 50 surgem os Bairros na região da rodovia Anhanguera: Jardim América, Jardim São Sebastião, Jardim Brasil; nesta década o município recebe o título de cidade mais progressista.



Na década de 1950 tivemos uma empresa a Têxtil Machado Marques construindo 10 unidades de sobrados geminados na quadra 04.0023 (planta 6104 - 1956), objetivando atender a demanda de moradias.

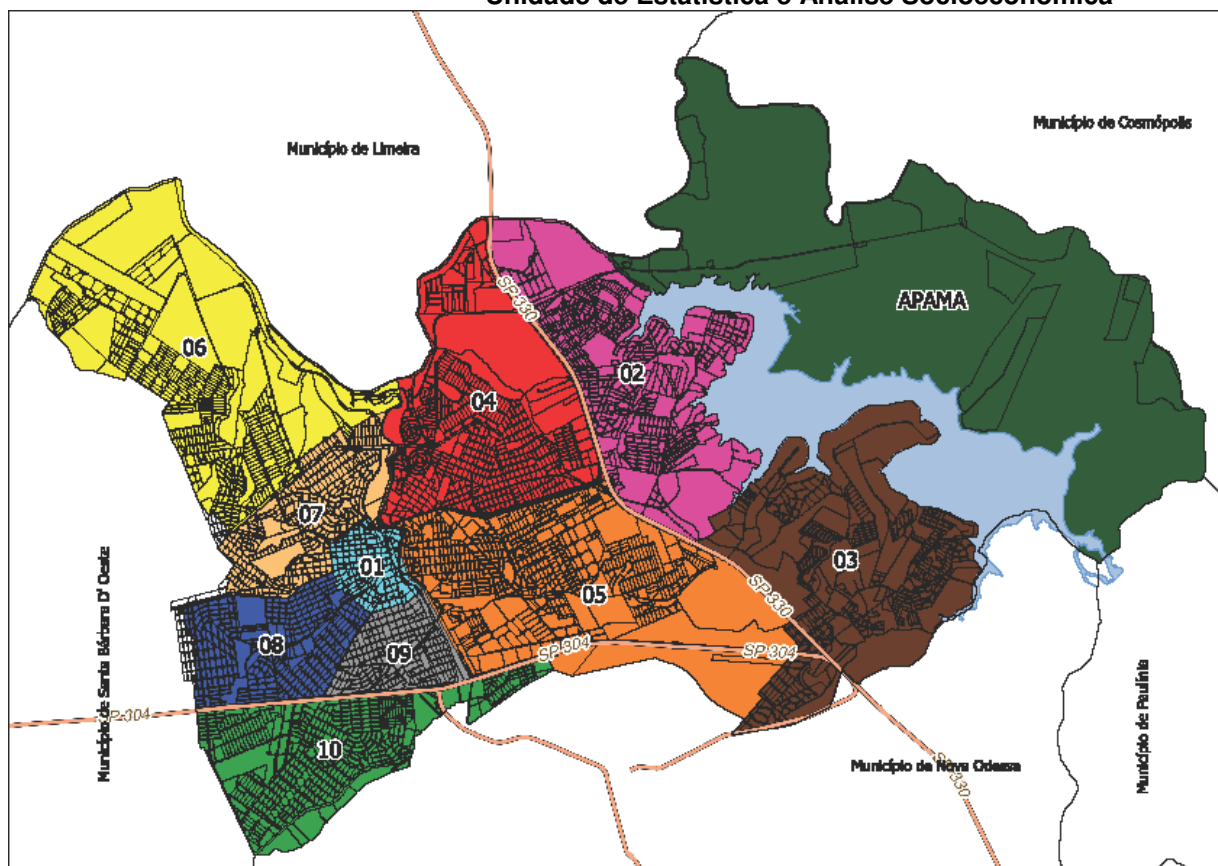
Nesta década tivemos a instalação na região central do município o primeiro edifício “Abdo Najar” com vinte e nove apartamentos e trinta salas comerciais.

DÉCADA DE 1960

A partir da análise da década de 1960 para melhor compreensão dos dados que integram esse documento utilizaremos a divisão territorial do município de Americana, Áreas de Planejamento - AP de 01 a 10 implantada pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, conforme mapa abaixo.



Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

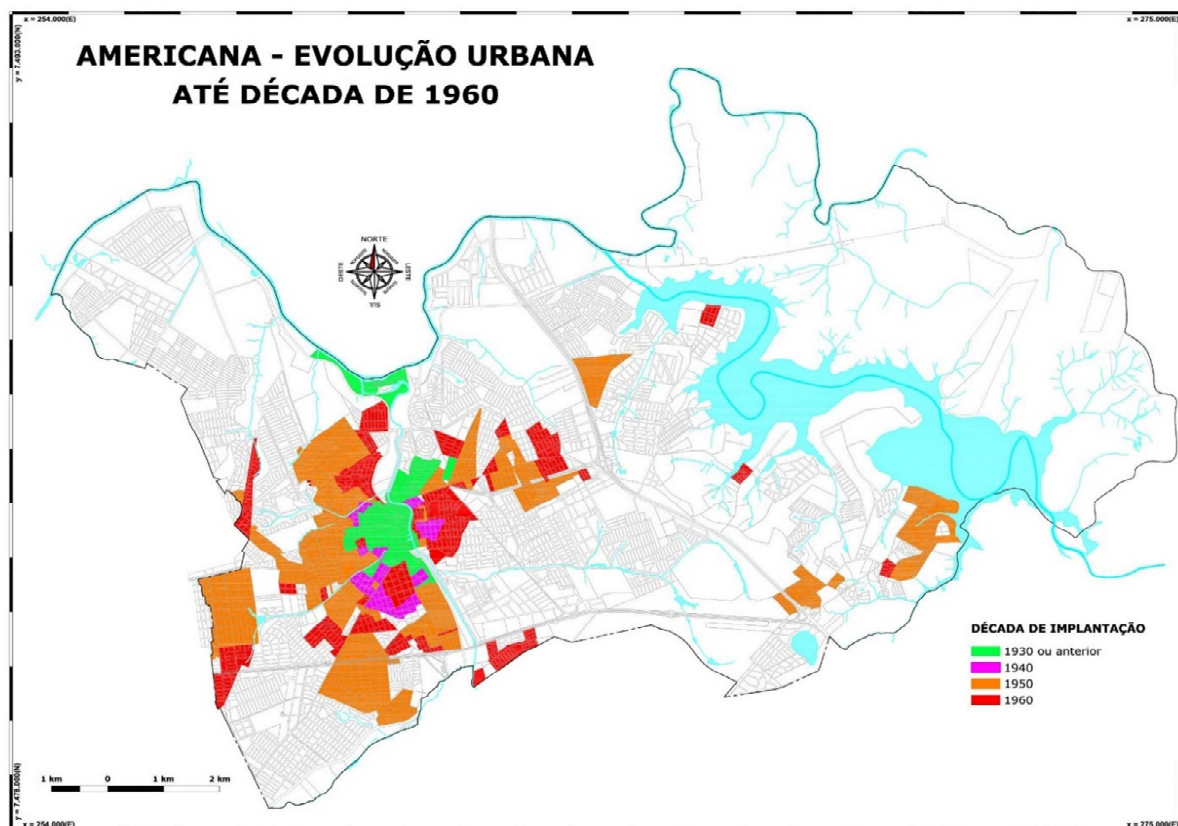


Na década de 60 o município continua a ocupar aceleradamente seu território urbano, surgem novos loteamentos:

ÁREA DE PLANEJAMENTO
AP 02 (late Clube de Americana)
AP 03 (late Clube de Campinas)
AP 04(Vila Margarida, Vila Lourdes, Santa Sofia, Bertine)
AP 05 (Vila Helena, Jd Colina, Santo Angelo, V. Camargo, V. Gobbo, Chác. Machadinho, Jd Santana)
AP 06 (Jd São Roque, Vila Dainese)
AP 07 (São Domingos 2º,Jd Bela Vista, Jd Guanabara)
AP 08 (Jd S. Paulo 2, Vila Denadai, Frezzarin II e III, Jd Tonica)
AP 09 (Vila Brieds, Jd São Pedro, Vila Biasi)
AP 10 (Jd Alvorada e Jd Thelja)



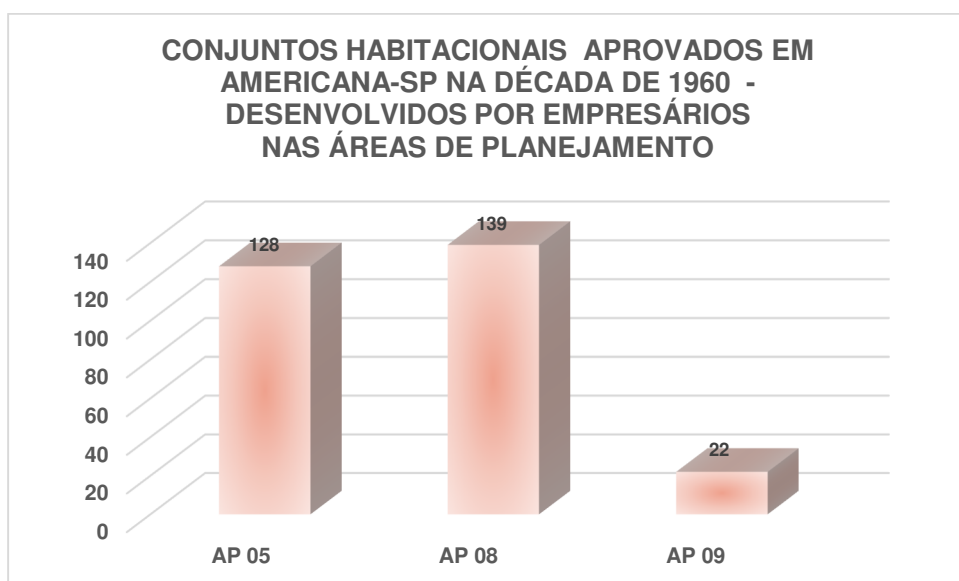
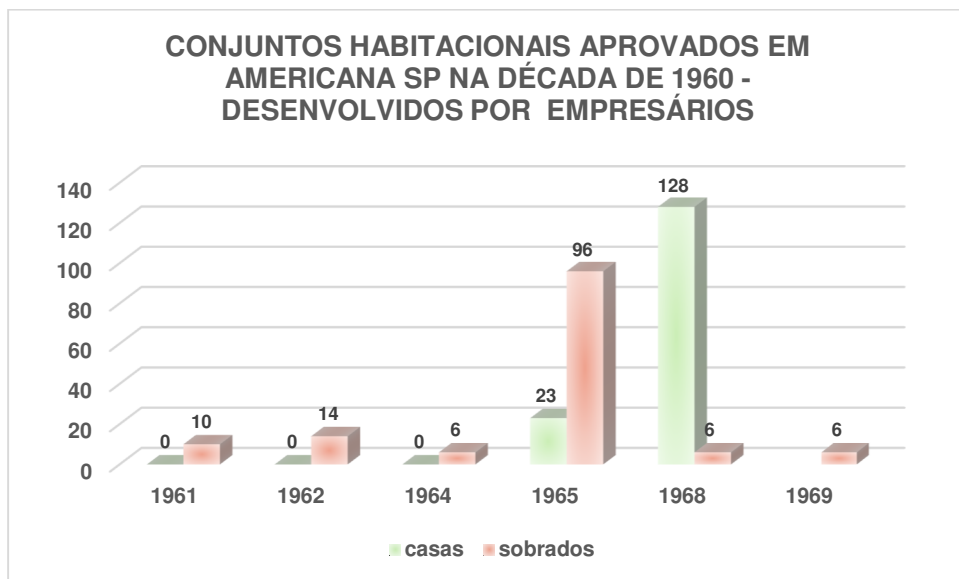
Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica



Nesta década em Americana alguns empresários sentindo a necessidades de novas moradias, começam a produzir no município a construção de conjuntos residenciais com sobrados e casas:

Empresa	AP	Unidades
Têxtil Machado Marques(Planta 6970 1961 sobrados- S.04 Q. 0023)	09	010
Constr. Financial Americana (Planta 7248 1962 sobrados S.05 Q.0011)	08	014
Têxtil Machado Marques (Planta 7943 1964sobrados- S.04 Q.0023)	09	006
CONFIA * (Planta 8321 1965- 08 sobrados e10 casas – S.05Q.0084)	08	018
CONFIA (Planta 8312 1965 conjunto de 52 casas- S.22Q.0040 e 0044)	08	052
CONFIA (Planta 8313 1965 conjunto com 34 casas- S.22 Q.0035)	08	034
CONFIA (Planta 8314 1965 conjunto 15 sobrados- S.05 Q.0088)	08	015
Miguel Eugênio de Barros Jr. (Planta 9189 1968 sobrados S02.Q.0049)	09	006
Frederick Jansen (Planta 9571 1969 06 sobrados S.05 Q.0067)	08	006
Construtora São Paulo S/A(Planta 9282-128 residências S.11 Q.0003 a 0008)	05	128
TOTAL		289

*CONFIA- Construtora e Financial Americana S/A, formada por um grupo de empresários do município, que inicia um processo de construção de conjuntos de casas e sobrados na região do Jardim São Paulo



Ainda na década de 60 tivemos a implantação de 05 edifícios verticais: quatro na área central (hoje Área de Planejamento 01) e 01 no bairro girassol (Área de Planejamento 08), e dois loteamentos fechados de frente para a Represa do Salto Grande (late Clube de Limeira, hoje late Clube de Americana, e late Clube de Campinas).

DÉCADA DE 1970

Na década de 70 a instalação de um novo parque industrial a beira da Via Anhanguera diversificando a indústria local, aliado ao processo de migração em nosso Estado, êxodo rural-urbano, produto das transformações da estrutura agrária em conexão com a economia industrial em crescimento, trouxeram para nosso município um contingente grande de pessoas em busca de emprego. Após a construção das novas indústrias onde parte dessa população foi absorvida como mão de obra, o desemprego e a especulação imobiliária produzem no município de Americana uma nova realidade o surgimento dos núcleos de barracos e favelas em áreas públicas e privadas. Em 1974 através de relatório direcionado ao Gabinete do Prefeito o Diretor do Departamento de Promoção Social, Habitação e Saúde – DPSHS (Rev. Antonio Lemos da Silveira) apontava a existência de dezesseis barracos entre as margens do Ribeirão Quilombo e a Avenida Bandeirantes. Em outubro de 1975 o DPSHS encaminhou novo relatório ao Gabinete do Prefeito informando a proliferação das sub-habitações em todo o território do município.

Em 1977 na nova administração municipal tínhamos no município 17 favelas e sete núcleos de barracos num total de 801 unidades. Foi iniciado então um projeto de erradicação dos núcleos de barracos e favelas no município, com trabalho social intenso e a realização do Estudo Socioeconômico e Cultural das Favelas e Núcleos existentes no município de Americana, realizado entre 1979 e 1980. Foram constatados neste estudo 605 barracos e 3.184 moradores representando 2,6% da população total do município.

A procedência dessa população era 68,1% do próprio estado e 31,9% de outros estados.

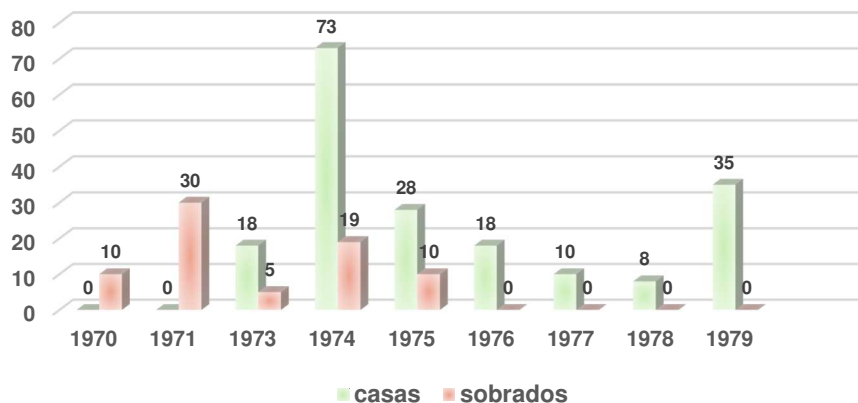
**Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica**

No início da década ainda tivemos empresários implantando conjuntos de sobrados e casas:

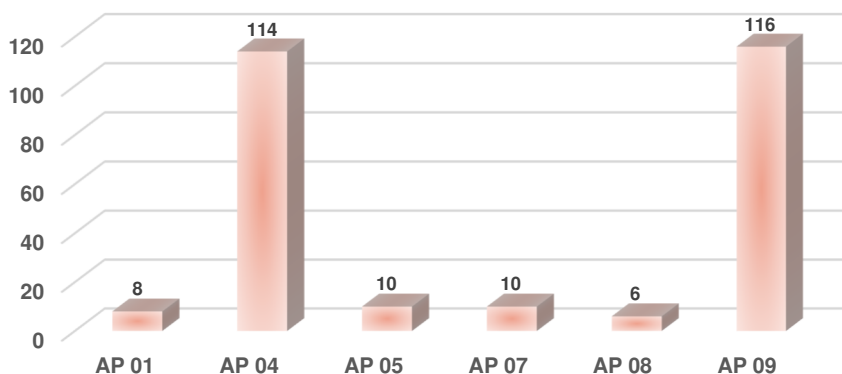
Empresa	AP	Unidades
Miguel Eugênio de Barros (Planta 9735 1970 sobrados- S 05.Q 0067)	08	006
Egídio Ferro (Planta 9971 1970 sobrados- S 01.Q0098)	01	004
Godoy Constr. e Imob. Ltda. (Planta 10.104 1971 sobrados S 02.Q0045)	09	024
Luiz Armond (Planta 10.107 1971- sobrados- S 04.Q0090)	09	006
Constr. Agrup. Alicio Olivato(Planta 11031 1973 sobrados S14Q.0097)	04	005
Aginaldo de Oliveira (Planta 11.096 – 1973 – casas- S04. Q 0099)	09	018
UNICASA Construtora Ltda. (Planta 11.765 casas 1974 S 04 Q.0095)	09	020
UNICASA Construtora Ltda. (Planta 11.767 casas 1974 S 04 Q.0098)	09	018
Jorge Sarhan Salomão (Planta 11.952 1974 casas – S 10 Q 0031)	04	035
Ordival Rondelli (Planta 12.184 1974 –sobrados – S04.Q0090)	09	006
João Pértile (Planta 12.187 1974- sobrados S14.0073)	04	005
Salim Ardito e Cia Ltda. (Planta 12.230 1974-sobrados- S 15.Q0018)	04	008
UNICASA Construtora Ltda. (Planta 13.082 casas 1975 S 04 Q.0100)	09	010
Comercial e Construtora W.L Ltda.(Planta 12.438 1975 – casas S13 Q 0074)	04	012
Narciso Sabatini (Planta 12.800 1975 -sobrados- S 05.Q0069)	01	004
Constr. e Imob. Sabatini Ltda. (Planta 12.842 1975 sobrados-S06.0061)	09	006
Construtora R'Doro Ltda. (Planta 12.844 1975 casas S 10 Q0010)	04	006
Comercial e Construtora Quéops Ltda.(Planta 14296-1976 casas- S 10.Q0005)	05	010
Comercial e Construtora Quéops Ltda.(Planta 15.421-1976 casas- S 10.Q0060)	04	008
Construtora R'Doro Ltda. (Planta 15.669 1976,15.763 15886 1977casas S 16 Q0030)	07	010
Comercial e Construtora Quéops Ltda. (Planta 16.088 1978 –casas S04 Q 0108)	09	008
Comercial e Construtora Quéops Ltda.(Planta 17.915-1979 casas- S 13.Q0004)	04	035
TOTAL		264

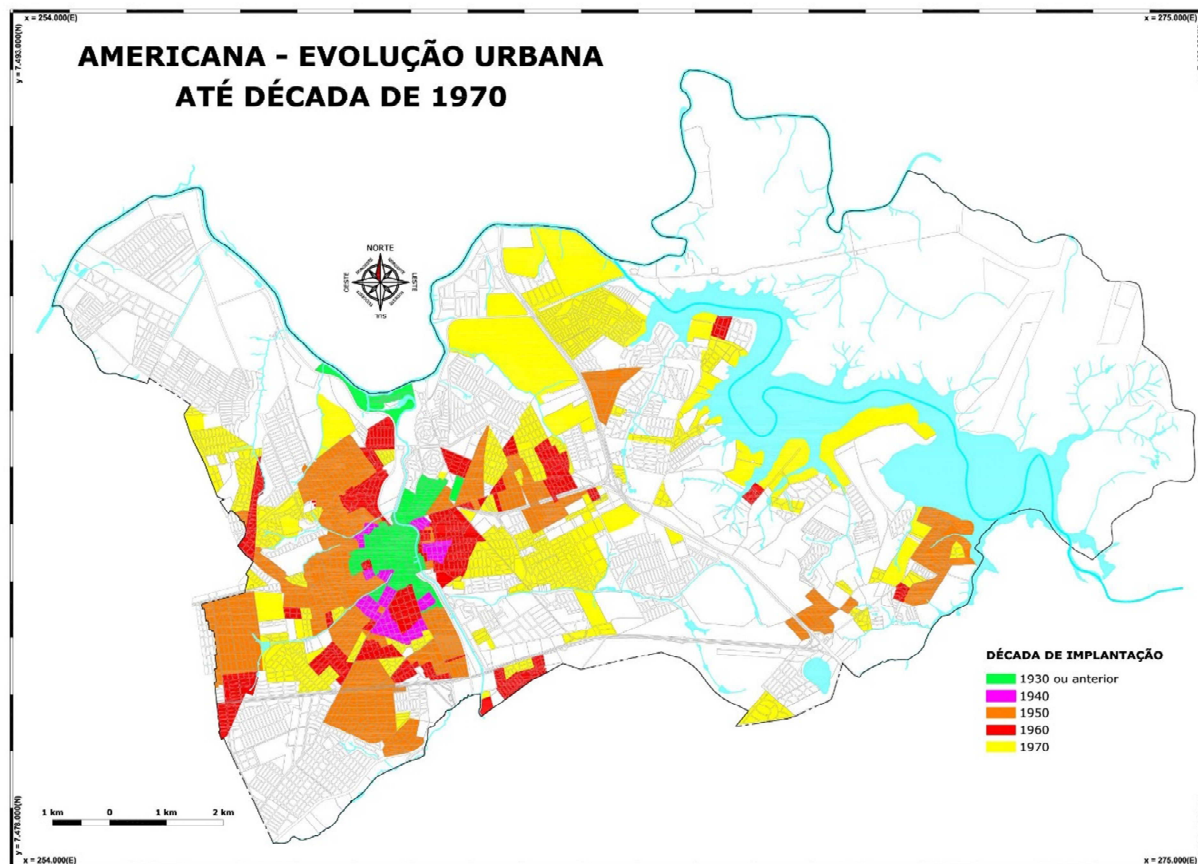
Observamos na tabela que a Área de Planejamento 09 foi a que mais recebeu esse tipo de empreendimento com cento e dezesseis unidades, sendo a seguir a Área de Planejamento 04 com cento e quatorze unidades. Tivemos nesta década a implantação de um conjunto habitacional por Wadih Calil e outros (planta 9900 – 1970 S01 Q0100), composto por três blocos com quatro apartamentos no térreo e quatro no primeiro piso totalizando 24 unidades habitacionais.

**CONJUNTOS HABITACIONAIS APROVADOS EM
AMERICANA SP - DESENVOLVIDOS POR
EMPRESÁRIOS NA DÉCADA DE 1970 POR ANO**



**CONJUNTOS HABITACIONAIS APROVADOS EM
AMERICANA SP NA DÉCADA DE 1970-
DESENVOLVIDOS POR EMPRESÁRIOS
NAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO**





Nesta década foram aprovados sessenta novos loteamentos espalhados por todo o território, a cidade cresceu em todas as áreas de planejamento atuais:

ÁREA DE PLANEJAMENTO	Nº LOTEAMENTOS
AP 02	008
AP 03	006
AP 04	009
AP 05	015
AP 06	002
AP 07	008
AP 08	008
AP 09	004
TOTAL	060

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

Tivemos ainda nesta década o primeiro loteamento fechado do município Portal dos Nobres na região da divisa com o município de Nova Odessa.

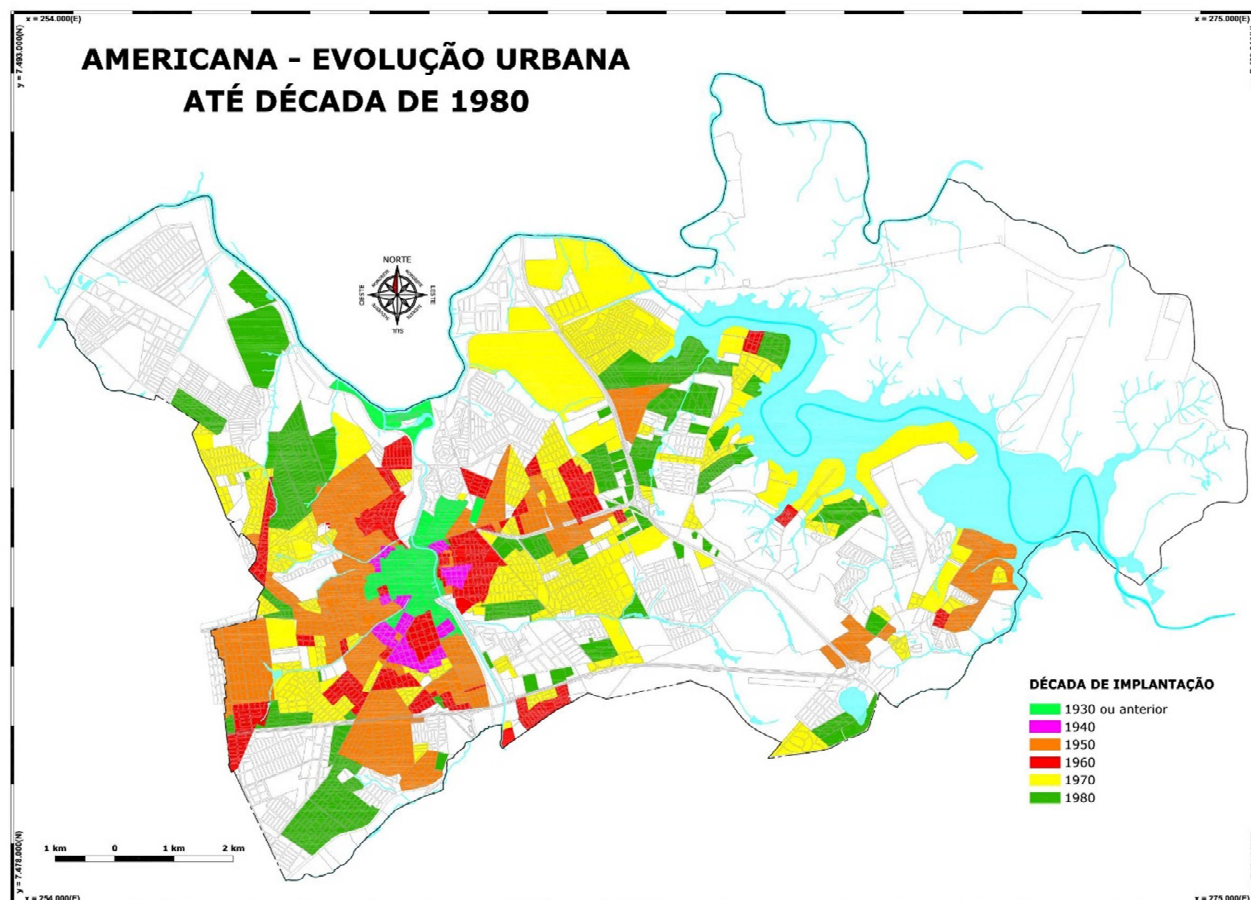
Mas no final desta década, iniciou-se a política pública de habitação no município de Americana, para atender a população que sofria com a especulação imobiliária e alto preço do aluguel, sendo entregue a população a primeira etapa do Conjunto Habitacional Antonio Zanaga (COHAB Campinas), na região do pós- Anhanguera com 709 unidades que atendeu a população de trabalhadores do município.

Tivemos ainda na década de 70 a implantação de dezoito edifícios de apartamentos, ocupando cada vez mais o território em suas áreas de planejamento.

ÁREA DE PLANEJAMENTO	Nº EDIFÍCIOS
AP 01	009
AP 05	001
AP 07	003
AP 08	001
AP 09	004
TOTAL	018

DÉCADA DE 1980

No início da década de 80 tivemos a entrega da 2ª etapa do Conjunto Habitacional Antonio Zanaga com 1.806 unidades, e baseada no estudo desenvolvido com a população dos núcleos e favelas foi construída uma política pública de habitação no município de Americana. A primeira ação desenvolvida foi o Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados - PROFILURB que em 1983 entregou 683 unidades de lotes urbanizados com creche, EMEI, Escola, Centro Comunitário e Horta Comunitária, além de orientação para a construção de sua casa a partir da planta hidráulica que receberam (banheiro, tanque) para antigos moradores de núcleos e favelas.



Nesta década tivemos vinte e três novos loteamentos, inclusive um loteamento “Recanto das Águas” na área do pós-represa, que se localiza em Americana, mas foi aprovada em Cosmópolis por ser originário de terras da fazenda que pertencia aos dois municípios. Em 1988 tivemos a aprovação do segundo loteamento fechado no município o Porta dos Nobres II.

ÁREA DE PLANEJAMENTO	Nº LOTEAMENTOS
AP 02	006
AP 03	001
AP 04	002
AP 05	005
AP 06	002
AP 07	001
AP 08	003
AP 09	001
AP 10	002
TOTAL	023

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

Mas o nosso território cresceu não só com loteamentos, mas sim com o processo de verticalização que se instalou pelas principais avenidas, corredores de serviço, com edifícios de seis andares com 4 aptos por andar.

No total foram construídos cinquenta e cinco edifícios no município na década de 1980, doze na região central, AP01; um no bairro Cordenonsi, AP04; cinco na região da Colina, AP 05; onze na região do São Domingos, AP07; onze na região Frezzarin-Jd São Paulo, AP 08; quatorze na região Vila Galo, AP 09 e um na região da Cidade Jardim, AP 10.

ÁREA DE PLANEJAMENTO	Nº EDIFÍCIOS
AP 01	012
AP 04	001
AP 05	005
AP 07	011
AP 08	011
AP 09	014
AP 10	001
TOTAL	055

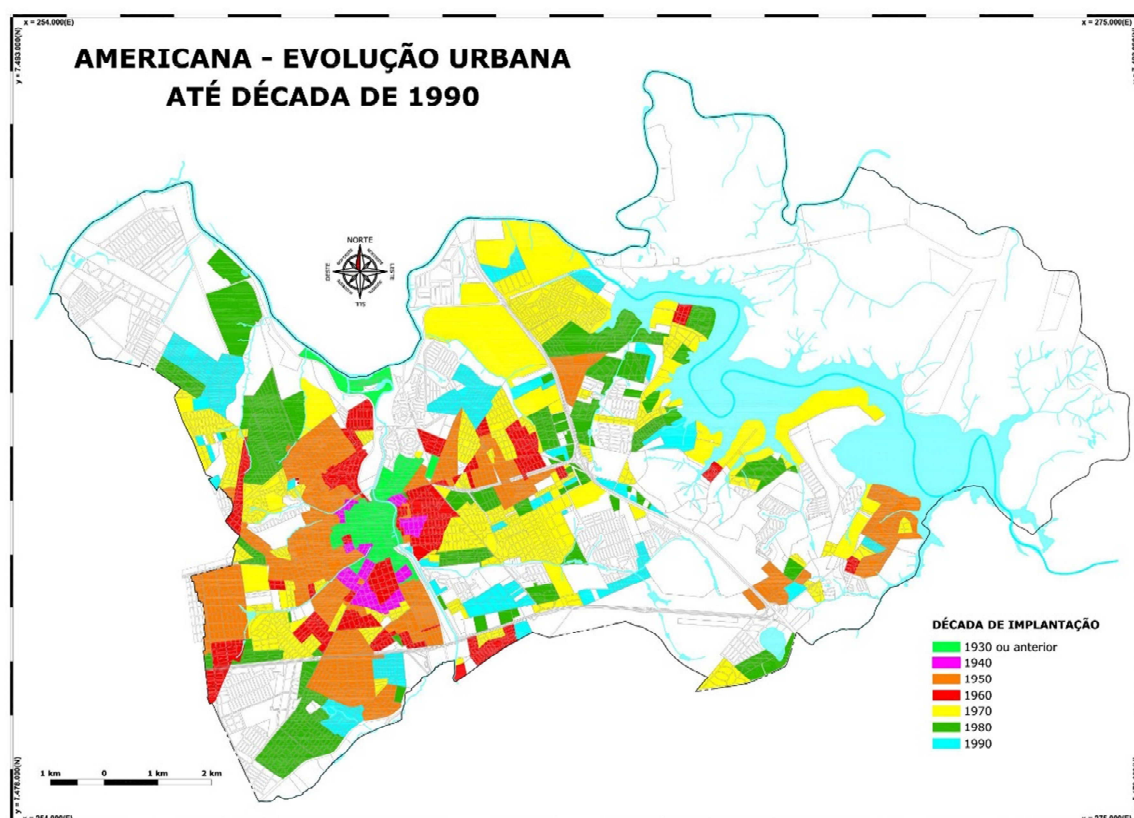
DÉCADA DE 1990

Na década de 90 tivemos a intensificação da política pública para habitação:

- 1) Instalação do Conj. Habitacional Guaicurus com 450 apartamentos na Av. Bandeirantes;
- 2) Construção do Conjunto Habitacional no Jardim do Lagos com 234 casas;
- 3) Construção do Conjunto Habitacional Jardim da Paz com 944 casas;
- 4) Construção do Conjunto habitacional do Parque da Liberdade com 700 casas;
- 5) Entrega de 132 módulos na Favela do Mathiensen;
- 6) Instalação de 032 unidades de abrigo provisório;
- 7) Entrega de 1.823 lotes urbanizados particulares;

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

- 8) Entrega de 984 lotes urbanizados pela Prefeitura, no Jardim Brasil (1420); Jardim da Paz (103), Vila Bela (254), Jardim das Flores (168); Liberdade (014); São Jerônimo (064);
- 9) Desenvolvimento do Projeto Mutirão com 924 unidades, Conjunto Lilases (110), Jardim Brasil (052), Jardim da Paz (234), Vila Bela (128), Jardim dos Lírios (136), Liberdade (156) e Jardim dos Lírios II (108).



Nesta década tivemos no município a instalação de dois loteamentos industriais e quatro loteamentos residenciais.

ÁREA DE PLANEJAMENTO	LOTEAMENTOS
AP 02 (Distrito Ind. Abdo Najar)	001
AP 04 (Parque Res. Jaguari)	001
AP 05(Ind. W Plaas, Jardim Mirandola e Vila Branca)	003
AP 10 (Nilsen Ville)	001
TOTAL	006

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

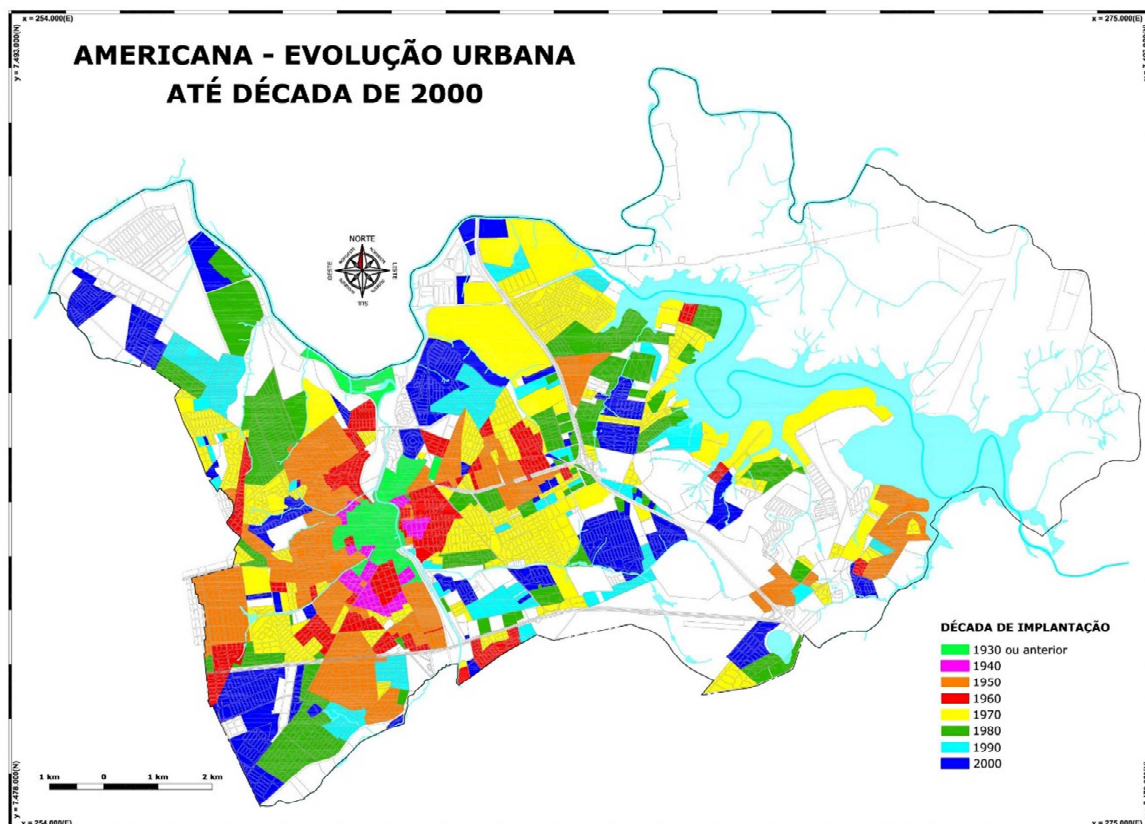
Já o processo de verticalização se intensifica no município com a construção de setenta e três edifícios conforme tabela abaixo:

ÁREA DE PLANEJAMENTO	Nº EDIFÍCIOS
AP 01	011
AP 04	010
AP 05	011
AP 07	004
AP 08	028
AP 09	007
AP 10	002
TOTAL	073

DÉCADA 2000

Na década de 2000 a política pública de habitação implanta um conjunto habitacional e intensifica os projetos de lotes urbanizados e mutirão, e duas entidades começam a atuar com habitação popular no município, tivemos a implantação:

- 1) Conjunto Habitacional Mário Covas com 287 casas e 160 apartamentos;
- 2) Lotes Urbanizados pela Prefeitura (047);
- 3) 144 lotes urbanizados pela ASTA-(Associação dos Sem teto de Americana (079 Vila Conquista, 065 Vila Vitória);
- 4) COOPERTETO- Cooperativa Habitacional = 613 unidades de lotes urbanizados (Jardim da Mata 416, Jardim Novo Horizonte 197);
- 5) Mutirão 386 unidades Jardim dos Lírios (154), Liberdade (043), Vila Bela (148) e Jardim dos Lírios II (041).



Nesta década tivemos vinte e cinco loteamentos residenciais, sendo oito loteamentos fechados (Jardim Villagio I e II Jd. Philipson Park, Ipês Amarelos, Portal da Colina, Jd Imperador, Trípoli e Vila San Pietro) conforme tabela abaixo:

ÁREA DE PLANEJAMENTO	QUANTIDADE
AP 02 (Jardim Villagio I e II Jd. Philipson Park)	003
AP 04 (N. Carioba, Jd Esplanada e Ipês Amarelos)	003
AP 05 (Bertoni, Boer I e II, Portal da Colina, Jd Esperança, Jd Imperador, Trípoli e Werner Plass VII)	008
AP 06 (Jd da Balsa I e II, Jd. Dona Rosa e Jd das Orquídeas)	004
AP 07 (Jd Dona Judith)	001
AP 08 (Vila San Pietro)	001
AP 10 (Res. Jacyra, Jd. Terramérica I, II e III, e Pq. Universitário)	005
TOTAL	025

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

Nesta década tivemos em 2003 a certidão do Instituto Geográfico e cartográfico do Estado de São Paulo - IGC, confirmando que o loteamento Recanto das Águas, localizado em nossa zona rural, que apesar de estar situado em nosso município foi aprovado em Cosmópolis por ser remanescente de terras de fazenda que está localizada nos dois municípios.

Ainda nesta década tivemos em 2008 a implantação na zona rural do assentamento Milton Santos que atingem Americana com 50 lotes e Cosmópolis com vinte lotes, no imóvel antigo do Sítio Boa Vista numa área total de 103,4505 Ha.

Na década de 2000 tivemos a implantação no município de 85 edifícios no município:

ÁREA DE PLANEJAMENTO	Nº EDIFÍCIOS
AP 01	007
AP 04	010
AP 05	013
AP 06	007
AP 07	020
AP 08	016
AP 09	008
AP 10	004
TOTAL	085

Nesta década foram implantados 09 Condomínios pela MRV com mais de um bloco, com três ou quatro andares e 04 apartamentos por andar. Nesta década foram implantados nove empreendimentos num total de 526 apartamentos. Esse novo tipo de condomínio acomoda uma maior quantidade de apartamentos pois são constituídos de vários blocos.

Na década de 2000 em Americana foram implantados 012(doze) condomínios residenciais horizontais fechados:

ÁREA DE PLANEJAMENTO	Cond. Residencial Fechado
AP02	004
AP 04	002
AP 05	002
AP 08	002
AP 09	001
AP 10	001
TOTAL	012

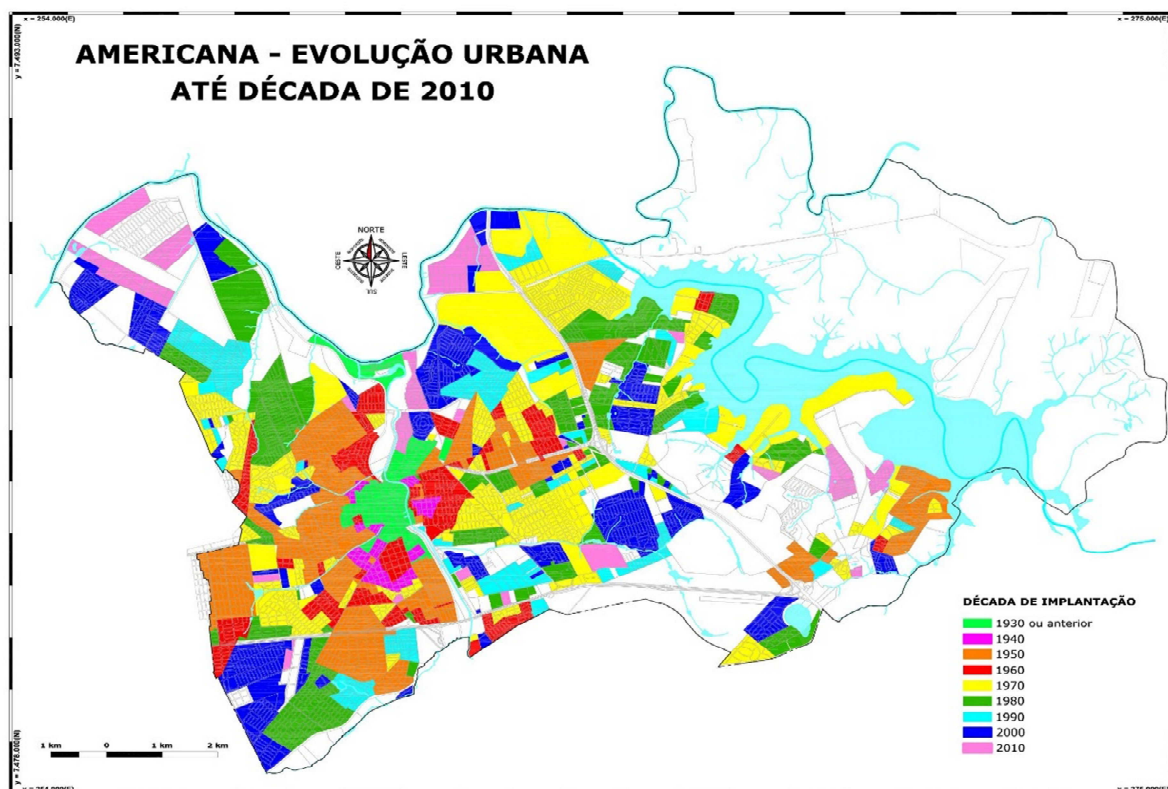


DÉCADA DE 2010

Na década de 2010 a política pública de habitação atuou:

- 1) Implantação de 032 unidades de mutirão;
- 2) Conjunto residencial Vida Nova com 896 apartamentos na área de planejamento 03 – Região da Praia Azul
- 3) Condomínio Res. Jardim dos Lírios com 304 apartamentos.

E a ASTA aprovou dois conjuntos de lotes urbanizados o Jardim Nova Aliança e a Vila Nova Esperança também localizados na AP 03.



Tivemos ainda o registro de oito novos loteamentos, sendo quatro loteamentos fechados (Barra do Cisne I, Lot. Ind. 9 de Julho, Jardim Pau Brasil e Central Park), conforme tabela abaixo:

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

ÁREA DE PLANEJAMENTO	QUANTIDADE
AP 03 (Jardim Sta Lúcia, Barra do Cisne I, Jardim Florbela e Res. Santa Lúcia)	004
AP 04 (Lot. Industrial 9 de Julho, Jd. Pau Brasil e Jardim dos Pinheiros)	003
AP 06 (Bairro Pacaembu, Lot. Industrial Jair Faraone 1 e 3)	003
AP 08 (Central Park)	001
TOTAL	011

Na zona rural foram implantados: um núcleo residencial irregular denominado Monte Verde, em processo de regularização pelo REURB, e a ocupação irregular com sub-habitações de um terreno particular, hoje denominado Roseli Nunes.

Além dessas duas ocupações irregulares, na região da divisa com o município de Paulínia surgiram, condomínios e loteamentos, em processo de regularização pelo REURB, que apesar de estarem em nosso território são assistidos nos serviços públicos pelo município de Paulínia (Village São Joaquim, Residencial Pôr do Sol, Residencial Jequitibás, Residencial Palmeiras). Temos ainda instalado na antiga granja a sede da COOHESP – Cooperativa Habitacional do Estado de São Paulo com um projeto de ocupação por habitação social do terreno da antiga granja.

Na década de 2010 tivemos a implantação de 312 edifícios conforme tabela abaixo:

ÁREA DE PLANEJAMENTO	Nº EDIFÍCIOS
AP 01	009
AP 02	003
AP 03	005
AP 04	046
AP 05	032
AP 06	022
AP 07	060
AP 08	024
AP 09	010
AP 10	101
TOTAL	312*

*04 edifícios com salas comerciais

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

Nesta década se fortalece o condomínio edilício, três ou quatro andares, com dois, três ou quatro apartamentos por andar, num total de duzentas e sessenta e uma unidades.

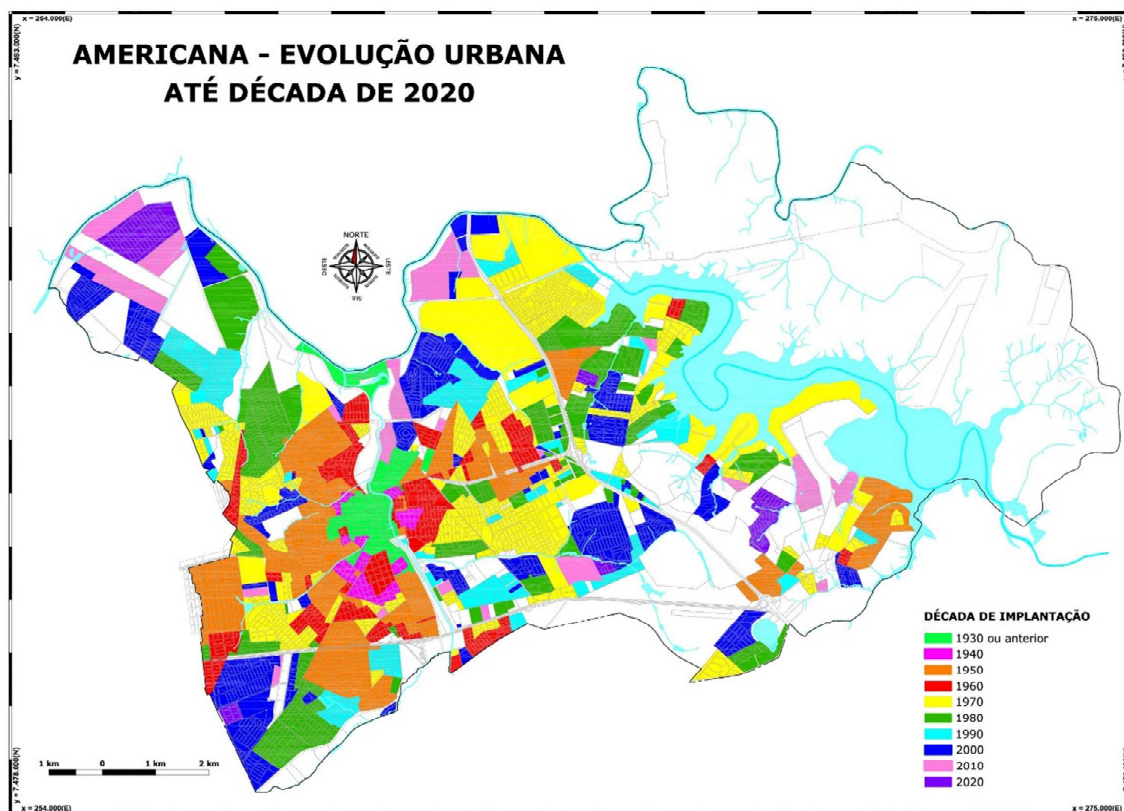
AP	2 , 3 ou 4
01(3 andares)	001
02(3 andares)	001
03 (04 3 andares/ 01 4 andares)	005
04(39 3 and./e 02 4 andares)	041
05 (01 2 and./23 3and/ 05 4and)	029
06(03 2and/ 13 3 and./05 4 and.)	021
07(40 3 and./ 06 4 and.)	046
08(10 3 and./ 01 4 and.)	011
09 (06 3 and./ 01 4 and.)	007
10 (02 2 and./ 90 de 3and/07 4 and.)	099
TOTAL	261

Nesta década foi implantado um condomínio residencial horizontal fechado na Área de Planejamento 08.

PERÍODO DE 2020 A 2023

Entre 2020 e 2023 dentro das ações da política pública de habitação tivemos a implantação de Conjuntos Residenciais de apartamentos nas áreas de planejamento 05, 06 e 07:

AP	Unidades
05 Cond. Solar da Flores	061
06 Cons. Resid. Tainá(241), Inaê (243) e Jacy (272)	756
07 Cond. Resid. Torres de Americana	096
TOTAL	913



Loteamentos aprovados no período de 2020 a 2023, sendo um loteamento fechado (Quinta dos Romeiros)

ÁREA DE PLANEJAMENTO	QUANTIDADE
AP 03 (Quinta dos Romeiros)	001
AP 05 (Terrazul)	001
AP 06 (Bairro Pacaembu, Lot. Industrial Jair Faraone 1 e 3)	003
AP 10 (Quatro Estações)	001
TOTAL	006

No período de 2020 a 2023 foram implantados no município 043 edifícios conforme tabela abaixo:

Unidade de Estatística e Análise Socioeconômica

ÁREA DE PLANEJAMENTO	Nº EDIFÍCIOS
AP 04 (todos com um bloco de apto)	006
AP 05 (4 com 01 bloco, 1 com 02, 1 com 04 e 1 com 06 blocos)	007
AP 06 (1 com 16 blocos, 1 com 17 blocos e 1 com 30 blocos) HIS	003
AP 07 (5 com 01 bloco, 2 com 02 blocos)	007
AP 08 (3 com 01 bloco e 1 com 03 blocos)	004
AP 09 (todos com 01 bloco)	002
AP 10 (todos com um bloco)	014
TOTAL	043

Neste período prevalecem os condomínios com blocos de três ou quatro pavimentos por andar, com um total de 2.681 de apartamentos, sendo 24 unidades com um bloco, 03 unidades com dois blocos, uma unidade com três blocos, uma unidade com quatro blocos, uma unidade com seis blocos, uma unidade com dezesseis blocos, uma unidade com trinta blocos.

No período de 2020 a 2023 foram aprovados dois condomínios residenciais horizontais, situados na Área de Planejamento 06.

Fontes de referência:

Unidade de Cadastro Técnico Municipal – Secretaria de Planejamento
Geoprocessamento – Secretaria de Planejamento
Textos da História do Município – Secretaria de Cultura e Turismo